

## A dança na arte e na educação física: diálogos possíveis

*Marcilio de Souza Vieira\**

### **Resumo**

Tendo como apoio os documentos nacionais das Diretrizes de Bases da Educação Brasileira e Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), somados aos discursos de dança nas áreas de Arte e Educação Física, o artigo focaliza os diálogos possíveis entre essa duas áreas de conhecimento partindo de uma abordagem fenomenológica merleau-pontyana do mundo vivido. Objetiva identificar a relação entre o conhecimento da dança na Arte e na Educação Física.

**Palavras-chave:** Dança. Arte. Educação Física.

\* Doutor em Educação, Professor do Curso de Dança da UFRN. Membro pesquisador do Grupo de Pesquisa Corpo, Fenomenologia e Movimento (Grupo Estesia/UFRN) e do Grupo de Pesquisa em Corpo, Dança e Processos de Criação (CIRANDAR); é professor dos Programas de Pós-Graduação em Artes Cênicas (PPGArc) e Pós-Graduação em Ensino de Artes (PROFARTES) da UFRN. E-mail: marcilio26@hotmail.com

## The dance in the art and physical education: possible dialogues

### *Abstract*

Having as support the national documents of the Lines of direction of Bases of the Brazilian Education and National Curricular Parameters (PCN's), added to the speeches of dance in the areas of Art and Physical Education, the article focuses the possible dialogues between this two areas of knowledge leaving of a Merleau-Ponty phenomenological boarding of the lived world. Objective to identify the relation enters the knowledge of the dance in the Art and the Physical Education.

**Keyword:** Dance. Art. Physical education

## La danza en el arte y la educación física: posibles diálogos

### *Resumen*

Teniendo como documentos nacionales apoyan las directrices del currículo nacional (PCN), parámetros y Bases de educación brasileño agregó que los discursos de la danza en las áreas de arte y educación física, el artículo se centra en los posibles diálogos entre las dos áreas del conocimiento desde una aproximación fenomenológica erlaupontyana del mundo vivido. Tiene como objetivo identificar la relación entre el conocimiento de la danza en el arte y la educación física.

**Palabras clave:** danza. Arte. Educación física.

## 1. O que a dança tem a dizer à Arte e a Educação Física?

O ensino da dança, ao longo dos tempos, seguiu tendências pedagógicas que nortearam a organização e estruturação das práticas educativas de modo geral. Tratando-se do ensino da dança, não devemos restringi-lo à cópia de passos, mas criar possibilidades que contemplem o prazer pela criação, execução, compreensão, apreciação e contextualização do movimento poético, pois, desse modo, acreditamos que estamos tratando a dança como área de conhecimento.

É fundamental incluir nas discussões a temática da prática da dança no espaço escolar. A articulação dos elementos referentes ao espaço, à forma, a dinâmica e ao tempo, pode se estabelecer como uma rica experiência para o sujeito. A dança pode ser estratégica no sentido de gerar experiências estéticas que possibilitem a transformação de valores, costumes e crenças, sendo significativa no processo de transformação do indivíduo. Conceituamos aqui a experiência estética assim como Shusterman (1998, p. 46) “um prazer totalmente corporal, envolvendo a criatura inteira na sua vitalidade unificada e rica em satisfações sensoriais e emocionais, desafiando a redução espiritual que faz do prazer estético um mero deleite intelectual”. Nesse sentido, acreditamos que a experiência estética possibilitada pela arte da dança tem muito a contribuir com as práticas corporais na Educação Física e na Arte.

Esta pesquisa propõe-se a identificar a relação entre o conhecimento da dança na Arte e na Educação Física. O referencial metodológico aqui evidenciado parte da abordagem fenomenológica merleau-pontyana do mundo vivido. A característica primordial de nossa relação com o mundo não é a percepção predicativa, mas a percepção carnal, corpórea. É no mundo percebido, no mundo que envolve minha existência carnal, que revelo este mundo vivido antes de ser significado, mundo onde estamos; solo de nossos encontros com o outro, onde se descortinam nossa história, nossas ações, nosso engajamento, nossas decisões.

Há no mundo vivido uma relação de ser segundo a qual, paradoxalmente, o sujeito é seu corpo, seu mundo e sua

situação, e de certa forma, estabelece com estes uma permuta. “O mundo não é aquilo que eu penso, mas aquilo que vivo, sou aberto ao mundo, me comunico indubitavelmente com ele, mas não o possuo, ele é inesgotável”. (MERLEAU-PONTY, 1999, p. 14).

É nesse sentido que o mundo vivido é o húmus de todos os meus atos, o solo de todas as minhas atitudes, a camada primordial, anterior, a toda multiplicidade cultural. Este mundo é por definição única, é por ele que o sujeito se conhece, comunica-se com ele, sem o possuí-lo posto que ele seja inesgotável. É através desse mundo vivido que situo este estudo, por essa expressão da Arte fazer parte de meu cotidiano de intérprete-bailarino e de pesquisador.

## 2. Diálogos possíveis

Apesar de a dança estar presente na escola, seja na Educação Física, seja na Arte, ela é descontextualizada nos currículos escolares. Embora contenham enfoques científicos diferentes entre si, tem em comum a busca de uma Educação Física e de uma Arte que articule as múltiplas dimensões do ser humano na tentativa de romper com o modelo mecanicista de corpo e a idéia cartesiana de corpo.

Acreditamos que é possível por meio da dança promover uma prática pedagógica que provoque a ação e a reflexão do sujeito sobre a realidade em que vive, viabilizando o desenvolvimento cultural, fundamento da Arte, da Educação Física e da Educação.

Nos últimos tempos torna-se mais intrínseca a relação entre o conhecimento da dança na Arte e na Educação Física. Essa relação pode ser observada em simpósios, congressos, encontros de Arte e de Educação Física, festivais de dança que se preocupam com o ensino da dança tanto no componente curricular Arte quanto no componente curricular Educação Física. Observa-se ainda uma crescente em números de artigos que discutem essa relação bem como há uma abertura para a discussão do conhecimento da dança em universidades e em cursos *lato sensus* e *stricto sensus*, no entanto, parece que esta discussão não atingiu por completo o seio escolar para

que a dança seja vista por esta como um conhecimento a ser também aprendido na escola e não um apêndice para as outras disciplinas ou que a mesma só seja vista nas festividades do calendário escolar.

Por razões historicamente determinadas à educação escolar tem privilegiado valores intelectuais em relação a valores sensíveis. Entretanto, esta visão já vem se modificando. Vários autores que pesquisam a dança em especial a dança na educação como Porpino (2006), Marques (2001, 2003), Barreto (2004) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) comentam que existe uma melhor compreensão a respeito dos valores formativos e criativos da dança, que levam a uma ampliação das ações corporais. No âmbito escolar a dança sempre esteve numa situação inferior à das demais manifestações artísticas no campo da Arte. No universo político, ela fica à mercê das Secretarias de Artes Cênicas do Ministério da Cultura. Embora a dança seja reconhecida pelos Parâmetros Curriculares Nacionais como uma linguagem artística da Arte e ainda como um conhecimento das atividades rítmicas e expressivas da Educação Física, ela não foi redimensionada nem legitimada na escola (STRAZZACAPPA; MORANDI, 2006; VIEIRA, 2007).

Essa situação deixa a sensação de que a dança não se caracteriza como área de conhecimento autônoma, visto que não tem conteúdo próprio.

Concordamos com Marques (2003) e Strazzacappa; Morandi (2006) quando dizem que independente dessas adversidades, é a pluralidade que sem dúvida tem marcado o ensino da dança nas suas diferentes modalidades (ballet clássico, dança moderna, dança contemporânea, dança de rua, dança folclórica, etc.), produções artísticas, propostas educativas, locais de realização, apoios; estas pluralidades se interrelacionam, se ignoram, se cruzam, entreolham, multifacetando tanto o mundo da dança quanto o mundo da educação dedicado a ela.

As referidas autoras comentam que é nesta perspectiva da diversidade e da multiplicidade de propostas e ações que caracterizam o mundo contemporâneo que seria interessante lançarmos um olhar mais crítico sobre a dança na escola, pois a mesma é importante para

a formação humana, na medida em que possibilita experiências dos (as) alunos (as), bem como proporciona novos olhares para o mundo, envolvendo a sensibilização e conscientização de valores, atitudes e ações cotidianas na sociedade.

Apesar das adversidades encontradas no ensino da dança na escola e da sua incipiente inserção, Marques (2003) afirma que a prática da dança no espaço escolar assume o papel de construção de uma cultura reflexiva e não mais a prática pela prática, o movimento pelo movimento, separando aptos de inaptos. A referida autora afirma ainda que a escola negligenciou o corpo, a arte e, portanto a dança. Porém a escola não é o único lugar para se aprender dança com qualidade, profundidade, compromisso, amplitude e responsabilidade, mas sim um lugar privilegiado para que isso aconteça.

Nessa trajetória construtiva de uma linguagem própria, o ensino da dança foi inserindo-se num campo que transcende a questão da escolaridade, situando-se em fronteiras que levam a ação cultural e a outras possibilidades de desenvolvimento, no campo da Educação e da Arte (VIEIRA, 2007, p. 107).

É importante, contudo, que a prática da dança com objetivos educacionais tenha início na escola; com ela, pode-se levar os alunos a conhecer a si próprios e/com os outros; a explorarem o mundo da emoção e da imaginação; a criarem, a explorarem novos sentidos, novos movimentos. Verifica-se assim, as infinitas possibilidades de trabalho do/para o aluno por meio desse conteúdo (BRASIL, 1998a).

Fomentar a educação através da dança escolar não se resume em buscar sua execução em “festinhas comemorativas”, tampouco oferecer a idéia de que “[...] dançar se aprende dançando” (MARQUES, 2003, p. 19). Para essa autora o estudo e a compreensão da dança vão muito além do ato de dançar.

A disciplina de Arte, cujo caráter “menos formal” poderia possibilitar uma maior mobilidade das crianças e adolescentes em sala de aula, tende a priorizar os trabalhos em artes plásticas (desenho, pintura e algumas vezes escul-

tura), atividades em que o educando acaba tendo de permanecer sentado. Embora a LDB nº 9. 394/96 garanta o ensino de Arte como componente curricular obrigatório da Educação Básica representado por várias linguagens como a música, o teatro, as artes visuais e a dança (BRASIL, 1998a), raramente a dança, a expressão corporal, a mímica, a música e o teatro são abordados, seja pela falta de especialistas da área nas escolas, seja pelo despreparo do professor (BARBOSA, 2003). Sendo assim, diversas expressões artísticas ficaram fora dessa disciplina: teatro, artes visuais, música e dança.

Dentro do universo da Arte, a dança apresenta especificidades que a diferenciam das outras linguagens artísticas a serem ensinadas e aprendidas na escola. Antes de tudo, a dança é uma arte do corpo, ou seja, necessita dele para que processos criativos e/ou de interpretação sejam realizados. Dessa forma, são as relações que podem ser estabelecidas entre corpo, dança e sociedade que tanto balizam a delimitação de objetivos quanto a escolha de conteúdos e as orientações didáticas desta área de conhecimento (BRASIL, 1998a).

Diferentemente de outras atividades corporais cotidianas, o corpo na dança está voltado para a construção e a interpretação artísticas, ou seja, para a possibilidade de ver, sentir, agir e apreciar o mundo de forma estética. Assim, a dança traz para o aluno a possibilidade de interagir corporalmente com o mundo, de forma crítica e consciente (BRASIL, 1998a).

A dança no espaço escolar busca o desenvolvimento não apenas das capacidades motoras das crianças e adolescentes, como de suas capacidades imaginativas e criativas.

Só em 1997, no interior dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte e de Educação Física, no caso da dança, é que pela primeira vez na história brasileira, a dança vai ser apresentada como parte constitutiva da educação em Arte e em Educação Física.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física relatam que o bloco de conteúdo “Dança” faz parte do documento de Arte, e que o professor encontrará mais

subsídios para desenvolver um trabalho de dança, no que tange aos aspectos criativos e à concepção da dança como linguagem artística. Nesse mesmo documento no bloco de conteúdos “Atividades Rítmicas e Expressivas”, revela que este bloco de conteúdos inclui as manifestações da cultura corporal que têm como características comuns à intenção de expressão e comunicação mediante gestos e a presença de estímulos sonoros como referência para o movimento corporal, que são as danças e as brincadeiras cantadas (BRASIL, 1998b).

Ao estudarmos os PCN's dos componentes curriculares citados percebemos que a dança é comum a ambos. Os Parâmetros Curriculares Nacionais em Arte trazem uma visão da dança em seu contexto nacional, estético e artístico, na construção de um ser social crítico, participativo, fruidor e apreciador de dança. A indicação deste documento é que o conteúdo de dança deve ser trabalhado ao lado dos blocos de conteúdos de teatro, da música e das artes visuais; já os Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física indicam a dança como uma atividade rítmica e expressiva que deve abordar os conteúdos de dança a partir das manifestações da cultura brasileira, das manifestações musicais, das brincadeiras de roda e das cirandas. Este documento indica que o bloco de dança deve ser articulado aos dos conteúdos do corpo, do esporte, das lutas e da ginástica (BRASIL, 1998ab).

No entanto, em alguns momentos da dança na escola, vamos observá-la sendo minimamente tratada como componente folclórico no interior das escolas, seja pela Educação Física, seja pela Arte. Raramente, é tratada por ter um conhecimento próprio e uma linguagem expressiva específica. Ela é reconhecida como atividade extra-escolar e/ou extracurricular (VIEIRA, 2007).

Se tomarmos como referência o Brasil, vamos identificar poucos cursos de graduação em Dança, Licenciatura ou Bacharelado, os quais configuram uma nova demanda nas faculdades de Artes. Porém, no campo escolar, este conhecimento vem sendo explicitado, mais recentemente, nos Parâmetros Curriculares Nacionais, como conhecimento a ser tratado por dois componentes curriculares: Educação Física e Arte, respeitando as suas especificidades

que, segundo os PCN's, um trata da educação da cultura corporal de movimento, e a outra, da educação estética e social (VIEIRA, 2007, p. 111).

### **3. Entre comemorações, festinhas e interesses: a dança no espaço escolar**

A dança é um dos conhecimentos da Educação Física e da Arte pouco explorado nas escolas, pois a maioria dos trabalhos em dança nas escolas se remete a simples composições coreográficas com fins em si mesmo.

Em nossas leituras percebemos que há recentemente uma mudança do pensar e fazer dança na escola, no entanto, em sua maioria a dança ainda é vista e reproduzida por movimentos mecânicos e/ou que a mesma é reproduzida pelos alunos em função de uma data comemorativa a exemplo das danças ditas folclóricas que são reproduzidas sem interpretação de seus valores e significados.

Talvez o conteúdo de dança seja pouco trabalhado porque em nosso entendimento, a dança no espaço escolar ainda não tenha sentidos e significados para quem dança e para quem ensina essa linguagem da Arte e da Educação Física; acreditamos que na escola a mesma deva ter sentido, significado, contextualização, além de objetivos específicos associados ao componente curricular a que se destina.

Nesse caso, seja como conteúdo da Educação Física ou da Arte, a dança pode vir a ocupar o seu devido lugar na escola: espaço de desenvolvimento da sensibilidade, do comportamento estético, que é ético e se efetiva corporalmente.

Sugerimos que a dança, inserida nas aulas de Arte e de Educação Física ultrapasse o âmbito da vivência, proporcionando aos alunos que experimentem e apropriem-se desta possibilidade de manifestação corporal. O interesse pedagógico não deve estar centrado predominantemente no domínio técnico do conhecimento trabalhado, mas sim na possibilidade de incorporação das muitas técnicas de execução que possibilitem a sua transferência para várias outras situações ou contextos.

Nessa tessitura, a dança enquadra-se como linguagem que deve ser ensinada, aprendida e vivenciada. Buscar

uma prática pedagógica mais coerente por meio da dança consiste em possibilitar ao indivíduo expressar-se criativamente, sem exclusões, tornando essa linguagem corporal transformadora e não reprodutora. Nesse contexto, diversos autores como Barreto (2004), Sborquia e Gallardo (2006), entre outros, têm a visão de que é a partir do processo criativo, desenvolvido pela dança na escola, que o indivíduo emancipa-se.

Partindo do mesmo pressuposto, Strazzacappa e Morandi (2006), ressaltam que quando a dança estiver inserida em muitas escolas, infiltrada por todas as portas e janelas, talvez se consiga perceber os reflexos e as implicações das relações estabelecidas entre ela, à educação e a sociedade.

A compreensão da importância da dança na educação vem ao encontro dessa postura educacional e já faz parte da preocupação de muitos educadores. A arte do movimento faz parte da educação quando se compreende que a dança é arte básica do ser humano. Quando criamos e nos expressamos por meio da dança, interpretamos seus ritmos e formas, aprendemos a relacionar o mundo interior com o mundo exterior [...], pois a dança possibilita uma percepção e um aprendizado que somente são alcançados por meio do fazer-sentir que tem uma ligação direta com o corpo, que é a própria dança (STRAZZACAPPA E MORANDI, 2006, p. 72).

Compreender a dança na Arte e na Educação Física ou a dança como educação é percebermos que os indivíduos envolvidos nesse processo de aprendizagem trazem consigo traços de sua cultura. Porpino (2006) acredita que no contexto da dança, os aprendizes em dança podem vivenciar as diversas manifestações em dança como, por exemplo, as danças folclóricas, a dança moderna, clássica, contemporânea, no entanto estas devem ser ressignificadas no espaço escolar, pois dessa forma a mesma “[...] se manifesta não apenas pela codificação de movimentos específicos, como também pela sua capacidade de gerar novas criações, mesmo a partir de expressões antigas, e de transpor situações aparentemente imutáveis pelo seu apelo criador” (PORPINO, 2006, p. 108).

Nesse sentido, a dança como conhecimento da Arte e da Educação Física é uma arte não só para ser contemplada e admirada a distância, mas para ser aprendida, compreendida, experimentada, explorada, numa tentativa de levar o indivíduo a vivenciar o corpo em todas as suas dimensões, através da relação consigo mesmo, com os outros e com o mundo.

Vivenciar e experimentar no contexto da Arte e da Educação Física na escola, no nosso ponto de vista, significa que a partir das possibilidades que forem dadas aos alunos para dançarem e se sentirem dançando, eles terão oportunidades de se descobrirem corpos em movimento, onde poderão se deparar com as facilidades, barreiras e desafios a serem transpostos e até vivenciados.

Vivenciar a dança na Arte e na Educação Física é não relegá-la a festas comemorativas e comemorações, ou a imitação de modelos da mídia; é, sobretudo, promover novas possibilidades expressivas, contribuindo para atender um discurso presente na própria dança que freqüentemente é ignorado no contexto escolar (BRASIL, 1998a).

Sendo uma manifestação artística e da cultura corporal de movimento, o ensino da dança deve buscar fundamentos no próprio viver humano e na escola, enquanto aprendizagem como conhecimento construído, seus saberes devem ser tratados como cultura, criações humanas, possuindo um rico universo simbólico que deve ser valorizado e ressignificado no ensino.

Dançar então, não é um adorno na educação mas um meio paralelo a outras disciplinas que formam, em conjunto, a educação do homem. Integrando-as nas escolas de ensino comum, como mais uma matéria formativa, reencontramos um novo homem com menos medos e com a percepção de seu corpo como meio expressivo em relação com a própria vida (FUX, 1983, p. 40).

Ao dançar na Arte e na Educação Física, devem-se levar em consideração os repertórios de danças que os alunos trazem consigo, bem como construir outros repertórios por eles desconhecidos que visem um conhecimento

intermediado pelo professor em dança, “[...] cabe ao professor também escolher e intermediar as relações entre a dança dos alunos [...], a dança dos artistas [...] e o conhecimento em sala de aula” (MARQUES, 2003, p. 33).

Dessa forma, através da fusão desses elementos é possível visualizar a dança na Arte e na Educação Física no âmbito escolar como uma experiência estética, que desperte no aluno o senso crítico, a sensibilidade, a construção de opiniões próprias, visando à autonomia, à liberdade e ao potencial criador dos educandos, incorporados aos métodos das mais variadas danças (BARRETO, 2004).

A dança na escola deve ultrapassar a idéia de ser voltada apenas à criança e ao adolescente. Trabalhar com os professores é importante não apenas na formação destes, mas também porque o corpo do professor funciona como um modelo para o aluno.

Assim, a dança no contexto educacional, parafraseando Porpino (2006) vislumbra um aprender que transgride com linearidades, certezas e previsibilidades; possibilidades que nos remetem a uma aprendizagem que permita a criação de sentidos em dança e que esta possa ser tratada na escola, não como divertimento, desprovida de conteúdo e/ou mensagens culturais, mas que possa ser vista e compreendida como um conhecimento artístico, pedagógico e da cultura corporal de movimento.

Em nossa análise, observamos que na atualidade os pesquisadores dos dois componentes curriculares em pauta mostram uma preocupação com a relação do conhecimento entre Arte e Educação Física refletindo o ensino e o sentido da dança na escola.

Nessas análises percebemos que dançando, construímos realidades diferentes da realidade que experienciamos cotidianamente. Dançar em nosso entendimento suscita movimento, na sua mais ampla forma de existir, juntamente com prazer, alegria, criatividade, criticidade, espontaneidade, tristeza, expressão, arte, ritmicidade.

Portanto, para vivenciar a dança na Arte e/ou na Educação Física, seja no contexto escolar ou fora dele, deve estabelecer alguns *a priori*s que dêem conta de propiciar

ao ser dançante liberdade de ser movimento sentindo todas as emoções e sensações que a dança desencadeia no ser humano enquanto está dançando.

#### 4. Algumas (in) conclusões

O que vamos observar é que, apesar de a dança estar situada, desde 1971<sup>1</sup>, como conteúdo da disciplina Educação Física no bloco de conteúdos atividades rítmicas e expressivas e na Arte como uma linguagem artística, a prerrogativa concedida aos demais conteúdos da Educação Física escolar (jogos, ginástica, esporte, lutas) e as demais linguagens da arte (artes visuais, música, teatro) é facilmente observada no dia-a-dia das escolas configurando-se em uma não aprendizagem em dança ou ainda da não utilização desse conteúdo nas aulas das referidas disciplinas. A dança é minimamente tratada como componente folclórico no interior das escolas, seja pela Educação Física ou pela Arte; raramente é valorizada por ter um conhecimento próprio e uma linguagem expressiva específica. Ela é reconhecida como atividade extra-escolar, extracurricular, utilizada nas apresentações de cunho festivo da escola (VIEIRA, 2007).

É curioso observar que a utilização da dança nos espaços escolares na maioria das vezes, se dá unicamente nos eventos. Essa questão é amplamente reconhecida, pois é de conhecimento público o papel das danças nas festividades escolares, incluindo todas as séries. As danças, nesses eventos, são, normalmente, orientadas por professores de Educação Física, o que nos permite afirmar que, apesar de a dança estar presente no espaço escolar, ela é apenas um elemento decorativo. Não se reflete sobre a importância de seu conhecimento para a formação dos alunos.

Apresentamos esse confronto por entendermos que muitos dos problemas que limitam o trato com o conhecimento “dança” ultrapassam a relação específica de conteúdo. Além disso, poucos são os estudos em que se procura analisar as possibilidades de materialização de propostas de ensino, e, mesmo os existentes, apresentam-se sob a referência de modelo. Essa situação deixa

a sensação de que a dança não se caracteriza como área de conhecimento autônoma, visto que tem conteúdo próprio.

Acreditamos que para se fazer dança na Arte e na Educação Física é necessário, ou desejável, que se tenha presente o transcurso já realizado por outras pessoas, artistas, coreógrafos, pesquisadores; é preciso perceber e analisar de que maneira as inter-relações artísticas, estéticas, corporais, técnica, expressiva e ensino vem ocorrendo ao longo do processo histórico-cultural da dança na escola.

Considerar a linguagem da dança como um ato educativo em sua relação com o corpo, a técnica, a expressividade e a educação, torna-se experiência desafiadora no sentido de questionarmos o ensino da mesma na Arte e na Educação Física, nos espaços institucionalizados de educação ou não, uma vez que essa linguagem ainda guarda estigmas nesses espaços privilegiados para sua aprendizagem e uma vez que os componentes curriculares citados carregam consigo o estigma de apêndice para outras disciplinas da educação básica.

É por fim perceber a importância do ensino da dança nos componentes curriculares de Arte e de Educação Física da educação básica. Reafirmamos, assim, a importância de apreender e vivenciar a dança, uma linguagem que o homem construiu e reconstrói/constrói ao longo da sua história. Ressalta-se a importância da estruturação de um bom trabalho de dança nas escolas, o que implica o envolvimento das disciplinas de Arte e de Educação Física e da comunidade escolar, construindo um comprometimento abrangente e um compartilhamento de ideias, em benefício da coletividade. Sabe-se que os trabalhos advindos dessa proposta atestam a garantia de uma educação de responsabilidade de todos por uma educação em dança de qualidade.

Enfim, pensamos que a dança na Arte ou na Educação Física contribui para redimensionarmos o pensamento de que dança só se aprende em locais especializados.



## Notas

1 Fuzari e Ferraz (1993), diz que a dança assim como as demais linguagens da arte foram instituída desde a LDB nº5692/71. As autoras citadas comentam que a falta de uma preparação de professores para atender a Arte antes de ensiná-la gerou arte-educadores polivalentes.

## Referências

BARBOSA, Ana Mãe. (org.). **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2003.

BARRETO, Débora. **Dança...** ensino, sentidos e possibilidades na escola. São Paulo: Autores Associados, 2004.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Artes**. Brasília: MEC/SEF, 1998a.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC/SEF, 1998b.

FUSARI, Maria Felisminda de Rezende; FERRAZ, Maria Heloiza Correia de Toledo. **A arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 1993.

MARQUES, Isabel A. **Ensino de dança hoje: textos e contextos**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MARQUES, Isabel A. **Dançando na escola**. São Paulo: Cortez, 2003.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. Tradução de Carlos Alberto Ribeiro de Moura. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

PORPINO, Karenine de Oliveira. **Dança é educação: interfaces entre corporeidade e estética**. Natal: EDUFRN, 2006.

SBORQUIA, Silvia. P.; GALLARDO, Jorge S. Pérez. **A dança no contexto da educação física**. Ijuí: UNIJUÍ, 2006.

STRAZZACAPPA, Márcia; MORANDI, Carla. **Entre a arte e a docência: a formação do artista em dança**. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2006.

SHUSTERMAN, Richard. **Vivendo a arte**. São Paulo: Ed. 34, 1998.

VIEIRA, Marcilio de Souza. **O sentido do ensino da dança na escola**. Revista Educação em Questão, Natal, v. 29, n. 15, p. 103-121, maio/ago. 2007.

*Data de recebimento 15/07/2014*

*Data de aprovação 20/08/2014*

*Data de aprovação 29/08/2014*

